LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊM!CA
Revista Eletrônica

DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: SUBSÍDIOS DA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL

CÍNTIA DE MENEZES FERNANDES BERNAL
Terapeuta Ocupacional. Mestre e Doutora em Educação. Coordenadora do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Sorocaba – Uniso

Resumo: Este artigo busca tecer correlações entre as práticas de inclusão de alunos com algum tipo de deficiência em escolas comuns e os pressupostos da abordagem histórico-cultural. Para tanto, construímos a argumentação a partir da discussão sobre as premissas da abordagem histórico-cultural, destacando a relevância das experiências sociais na constituição dos processos psicológicos superiores no contexto do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos com deficiência. As idéias apresentadas pretendem reafirmar que as condições da vida escolar são determinantes para o desenvolvimento e a aprendizagem desses alunos. Buscam também questionar o papel do poder público no que tange à formulação de políticas voltadas aos alunos com algum tipo de deficiência.
Palavras-chave: aprendizagem; desenvolvimento; inclusão escolar

DEVELOPMENT AND LEARNING OF STUDENTS WITH DISABILITIES: SUPPORT THE CULTURAL- HISTORICAL APPROACH

Abstract: This article seeks to make correlations between the practices of including students with some type of disability in mainstream schools and the assumptions of cultural-historical approach. To this end, we build the argument from the discussion of the assumptions of cultural-historical approach, emphasizing the importance of social experiences in the formation of higher psychological processes in the development and learning of students with disabilities. The ideas presented intend to reaffirm that the conditions of school life are crucial to the development and learning of these students. Also seek to question the role of government in regard to formulation of policies geared to students with some type of disability.
Keywords: learning, development, inclusive education

INTRODUÇÃO

O tema da educação escolar de alunos com necessidades educacionais especiais tem ganhado atenção nos últimos tempos em razão da ampliação do acesso às escolas comuns, mas também pelos desafios pedagógicos que são impostos pelas diferentes características clínicas que acompanham esses alunos.

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊM!CA
Revista Eletrônica

No que se refere à inclusão escolar, o acesso dos alunos que apresentam alguma necessidade especial às classes comuns não tem sentido sem que esteja acompanhado da inserção em processos significativos de aprendizagem, a partir das devidas modificações na estrutura física, material e humana da escola, na direção de identificar as necessidades educativas desses alunos e lhes oferecer as devidas oportunidades pedagógicas.

Esse é um panorama que supõe a valorização das respostas do aluno com necessidades educacionais especiais, a flexibilidade e disposição para perceber a potência que pode estar explícita ou latente nas suas respostas, além de uma orientação positiva e co-responsável por parte dos educadores e de todos aqueles que convivem com os mesmos na escola comum.

Por essa razão, conferimos nesse artigo um destaque especial aos determinantes sociais nos processos de desenvolvimento e aprendizagem, com base nas premissas da abordagem histórico-cultural, visando contribuir para a valorização das experiências escolares cotidianas dos alunos que apresentam alguma necessidade educacional especial.

Para tanto, o artigo traz a discussão sobre a abordagem histórico-cultural ressaltando a necessidade urgente de revisão das políticas de saúde voltadas aos processos de inclusão de alunos com deficiência no ensino comum.

AS PREMISSAS DA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL: O CARÁTER SOCIAL DOS PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

A reflexão acerca dos processos do desenvolvimento humano impõe um esforço permanente no sentido de superar as concepções organicistas, marcadamente impostas pelos processos históricos que configuram a ciência.

Nessa perspectiva, as proposições teóricas da abordagem histórico-cultural esclarecem que o homem, bem como os processos que o constituem como tal, têm sido

explicados de forma lacunar, a partir dos mesmos pressupostos teóricos que tratam das plantas e dos animais, oriundos das ciências biológicas.

Chamando essa discussão para a temática deste artigo, o fato de se depositar nos alunos com deficiência toda a responsabilidade pelo processo de aprendizagem e desenvolvimento parece revelar essa maneira de se compreender o humano. Esses alunos tendem a ser considerados principalmente a partir das suas condições orgânicas. A tendência é esperar deles, por si só, com o passar do tempo e da maturação, fazer emergir formas de agir e pensar mais elaboradas.

Sabemos que as características biológicas influenciam e podem alterar a aprendizagem e o desenvolvimento. Entretanto, é preciso reconhecer que essas mesmas características são interdependentes das condições objetivas de vida, das circunstâncias sociais e culturais que configuram o cotidiano dos alunos com deficiência.

Os aspectos que constituem o ser humano, como as características biológicas, as experiências individuais e a herança sócio-cultural, precisam ser considerados de forma conjunta quando se pensa na aprendizagem e no desenvolvimento de qualquer aluno, inclusive aqueles que apresentam alguma deficiência.

Nesse sentido, a formação do indivíduo humano deve ser compreendida com base nas noções de mediação social e internalização. A mediação destaca-se como possibilidade formativa do humano, indo muito além de uma simples auxiliar nessa construção. Para os alunos com deficiência incluídos nas classes comuns, a mediação exercida pelos outros membros do grupo (professores, colegas, funcionários da escola e do entorno) e pelos elementos da cultura que estão presentes no cotidiano escolar (ambiência, linguagem, materiais, conhecimento), contribui sobremaneira para a aprendizagem e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de processos psicológicos cada vez mais elaborados.

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊM!CA
Revista Eletrônica

Por isso, destacamos neste artigo os desafios educacionais que a escola deve proporcionar aos alunos com deficiência, no contexto da inclusão escolar. Esses desafios precisam ser considerados como oportunidades privilegiadas de aprendizagem e desenvolvimento.

Nesse sentido, o desenvolvimento da criança com deficiência depende, em muito, da qualidade dessas vivências sociais, sejam elas aquelas que ocorrem no seio da família, no espaço escolar ou ainda no ambiente terapêutico, todos considerados espaços de aprendizagem.

Essa perspectiva, que valoriza a interação no contexto escolar, se vale da idéia de que conteúdos externos, como as formas superiores de pensamento, passam a ser internalizados/apropriados pelos alunos através dos outros, ou seja, *"el mecanismo del cambio evolutivo del individuo halla sus raíces em la sociedad y la cultura"* (VIGOTSKI, 2006, p. 26).

A ação do outro, no contexto da interação social, caminha na direção de constituir aquilo que é típico do humano, auxiliando, favorecendo, encorajando, mas também atrapalhando, inibindo ou até mesmo impedindo esse processo.

A partir do reconhecimento desses pressupostos, o processo do desenvolvimento infantil/humano não pode mais ser considerado como algo estereotipado, descolado dos determinantes sociais, portanto históricos e culturais.

A mediação exercida pelo outro e pelos elementos da cultura contribui para a internalização desses mesmos elementos por parte da criança. Nesse sentido, ressaltamos a idéia de que passamos a ser nós mesmos através dos outros.

Tratando da internalização, Vygotsky (1995) se refere às correlações entre as funções psíquicas internas e externas dizendo que *"el por qué todo lo interno em las formas superiores era forzosamente externo, es decir, era para los demas lo que es ahora para si"* (VYGOTSKY, 1995, p.149).

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊM!CA
Revista Eletrônica

Isso tem um significado particularmente desafiador para que possamos refletir sobre o desenvolvimento das funções psicológicas superiores da criança com alguma deficiência. Vygotsky (1997) afirma que podem associa-se ao aspecto orgânico da deficiência outros prejuízos que se referem a tudo que foi (ou não) constituído no universo social da cultura. Dito de outra forma, os sujeitos que mostram uma deficiência decorrente de alguma falha fisiológica podem, a partir de relações cujo conteúdo é empobrecido, mostrarem uma incapacidade muito maior do que aquela originariamente vista em razão da deficiência em si.

Reconhecendo que as características clínicas dos alunos com deficiência possuem uma estrutura muito complexa, revelando uma complicada dependência estrutural e funcional, o autor refere que:

> (...) a la par com las peculiaridades primarias de ese niño – derivadas de su defecto – existen complicaciones secundarias, terciárias, etc., que no derivan del proprio defecto, sino de sus síntomas originarios. Nacen como síndromes suplementarios del niño anormal, como una sobreestructura compleja del cuadro básico del desarrollo (VYGOTSKY, 1997, p.221).

Reconhecer a complexidade da estrutura dos processos tipicamente humanos, que carregam consigo uma história social imemorável, e sua importância na constituição da aprendizagem e do desenvolvimento de cada indivíduo passa pelo reconhecimento de que "o caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa" (VIGOTSKI, 1996, p. 40).

Com base nas premissas da abordagem histórico-cultural, afirmamos que os alunos com deficiência, em face de relações que favoreçam a constituição dos processos

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊM!CA
Revista Eletrônica

psicológicos superiores, podem ter oportunidades de aprendizagens que façam avançar sua aprendizagem e, conseqüentemente, seu desenvolvimento. Essa é a premissa teórica que nos permite valorizar as oportunidades de aprendizagem que são direito de cidadania dos alunos com deficiência.

DISCUSSÃO

A qualidade da participação nas atividades cotidianas é determinante para a configuração da identidade do aluno com deficiência. Assim, o direito de participar do ensino comum é condição essencial para que esse aluno possa vivenciar oportunidades saudáveis de desenvolvimento. Entretanto, superar a percepção ingênua que aceita o acesso às escolas comuns como o único passo na direção de uma escola inclusiva de qualidade é o alerta que queremos deixar neste trabalho.

Para tanto, procuramos reafirmar que a aprendizagem deve ser vista como alavanca para o desenvolvimento, na forma de oportunidades de avanço nos processos psicológicos superiores. Além disso, buscamos ressaltar a relevância das trocas sociais e da qualidade das relações travadas na escola como potência para o processo de ensino-aprendizagem.

A abordagem histórico-cultural apresenta o psiquismo humano como uma produção social, resultado da internalização das produções culturais pelos indivíduos. Essa proposição se destaca como uma das idéias centrais dessa perspectiva teórica e nos faz pensar que os alunos com algum tipo de deficiência podem ter oportunidades significativas de aprendizagem se esses pressupostos forem considerados.

Tratando-se da qualidade das interações e das oportunidades de aprendizagem para os alunos com deficiência no contexto escolar, vale ressaltar que a atividade mediada pode modificar as funções psicológicas e, portanto, ampliar os níveis de conhecimento e processamento psíquico desses alunos.

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊM!CA
Revista Eletrônica

Neste artigo, além de valorizar as respostas que a escola deve formular aos alunos com deficiência, é nossa intenção reiterar que a articulação entre a educação e saúde pode contribuir para interações mais positivas na escola, seja com colegas, com professores, ou ainda com objetos e recursos compensatórios e alternativos da cultura.

Os pressupostos apresentados embasam a busca pelo reconhecimento da escola como espaço de possibilidades para o desenvolvimento e para a aprendizagem dos alunos com deficiência, bem como da qualidade das vivências escolares para esses alunos. A inserção em um ambiente marcado por desafios sociais e acadêmicos pode significar para os alunos com algum tipo de deficiência as oportunidades que qualquer criança precisa para acessar o conhecimento historicamente acumulado pelo homem.

Esperamos que as idéias apresentadas neste artigo possam servir de subsidio para a construção de caminhos reinvidicatórios para a formulação de políticas que resguardem os direitos dos alunos com algum tipo de deficiência, no contexto da inclusão escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNAL, C. M. F. Posso entrar? Um estudo sobre a inclusão de alunos com deficiência física em instituições de ensino regular na cidade de Sorocaba. Sorocaba, SP, 2005. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade de Sorocaba.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial** (versão preliminar). Brasília/DF: 2007. Disponível em http://portal.mec.gov.br/ Acesso em 10/01/2008.

GOES, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F. (orgs). **Políticas e Práticas de Educação Inclusiva**. Campinas: Autores Associados, 2004.

LDB nº 9.394, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, de 20/12/1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/ Acesso em: 14 jan. 2008.

PADILHA, A. M. L. O que Fazer para não Excluir Davi, Hilda, Diogo... In: GOES, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F. (orgs). **Políticas e Práticas de Educação Inclusiva**. Campinas: Autores Associados, 2004.

RESOLUÇÃO CNE/CEB, **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**, de 11/09/2001.

UNESCO: **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: CORDE, 1994.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊM!CA
Revista Eletrônica

VYGOTSKY, L. S. **El desarrollo de los processos psicológicos superiores**. Barcelona: Crítica, 2006.
_____ Génesis de las funiones psiquicas superiores. In: VYGOTSKY, L. S. **Problemas del desarrollo de la psique**. Obras Escogidas, vol.3, Madri: Visor, 1995.
_____ La coletividad como factor de desarrollo del niño deficiente. In: VYGOTSKY, L. S. **Fundamentos de defectología**. Obras Escogidas, vol.5, Madri: Visor, 1997.

Recebido: 05/01/2010

Aceito: 08/01/2010